

Venezuela e Argentina tentam pôr as dívidas em ordem

A Venezuela pretende pagar em breve os juros atrasados de sua dívida pública, ao que informou aos seus credores internacionais. Todavia, indicou que não poderá ser concluído antes de 1984 um acordo definitivo sobre o refinanciamento do principal de sua dívida. O governo venezuelano disse também que não precisa recorrer ao Fundo Monetário Internacional este ano.

Segundo documento entregue pelo ministro da Fazenda, Arturo Sosa, ao representante do Chase Manhattan Bank, Francis Mason, no Comitê de Assessoramento Bancário, os juros em atraso da dívida do setor público ascendem a US\$ 61 milhões. A Venezuela já pagou US\$ 1,9 bilhão do total de US\$ 2,8 bilhões de juros que vencem este ano.

Sosa afirmou que as flutuações do volume e dos preços do petróleo este ano e as estimativas até dezembro, juntamente com os programas de ajuste econômico impostos pelo governo, "indicam que a Venezuela não precisa recorrer aos fundos do FMI em 1983".

O ministro disse ainda que somente após as eleições presidenciais, marcadas para o dia 4 de dezembro, e da posse do novo chefe do governo, prevista para o dia 2 de fevereiro de 1984, a Venezuela poderá "chegar a um rápido acordo" para o refinanciamento de sua dívida externa, calculada em US\$ 35 bilhões, dos quais US\$ 18 bilhões vencem este ano. O pagamento da dívida externa venezuelana foi adiado em duas ocasiões.

Por outro lado, o regime militar argentino divulgou ontem, em Buenos Aires, o contrato de refinanciamento da dívida da Aerolíneas Argentinas, que será modelo para as renegociações de outras empresas públicas e poderia levar o país a endividar-se em US\$ 5,6 bilhões, somente em pagamento de juros, segundo especialistas financeiros.

A taxa estipulada no extenso contrato da Aerolíneas relaciona toda a dívida pública da Argentina e estabelece juros e comissões que se elevam a até 17% ao ano em caso de não pagamento.

De acordo com fontes financeiras, isso significa que, se toda a dívida pública argentina fosse refinanciada da mesma forma, seriam necessários em torno de US\$ 5,6 bilhões por ano somente para pagar os juros, sem amortizar capital nenhum.

O regime militar argentino aceitou o refinanciamento da dívida da Aerolíneas sob "severas condições dos bancos credores", disseram as fontes. O contrato proíbe expressamente toda tentativa futura de modificar as condições acordadas ou incorrer em falta de pagamento.

Em San Francisco, Califórnia, o presidente do Banco do México, Miguel Macera Aguayo, afirmou que, se não houver acontecimentos que perturbem demasiadamente a economia, no "segundo ou terceiro trimestre de 1984 teremos superado a crise para começar a ter um modesto crescimento".